



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675 – 1127) — 09 a 11 de outubro de 2023 — Centro Universitário São Lucas — Porto Velho

DESAFIO DA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE LGBTQ

João Gabriel Abreu de Lima, Escola Estadual Brasília

joagabrielivacir@gmail.com

Eloá Soares de Almeida, Escola Estadual Brasília

Eloasmocdealmeida5@gmail.com

Julia Cristina Pupp da Rocha, Escola Estadual Brasília

juhupp@gmail.com

Lohanna Yasmim Silva de Souza, Escola Estadual Brasília

lohannayasmim0310@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunidade LGBT no Brasil enfrenta diversos desafios devido às questões impostas pela sociedade atual. Problemas como a falta de apoio familiar ou não aceitação, a marginalização deste grupo e a dificuldade de autoconhecimento quanto às questões de gênero fazem com que os números de distúrbios mentais e até mesmo de suicídio se tornem cada vez maiores dentro da comunidade LGBT, o que contribui ainda mais com a fragilização e a exclusão deste grupo quando comparado com os demais. Nos tempos atuais, as redes sociais atuam com papel catalisador quando trata-se de reforçar ou combater os estigmas enfrentados pela comunidade LGBT, ao mesmo tempo que a Internet possibilitou a criação de uma rede de apoio virtual para esse grupo e o aumento nos números de influenciadores que difundem a voz da causa, as redes sociais também viabilizam a sistematização dos ataques contra a comunidade LGBT e o discurso de ódio cibernético. **OBJETIVO:** Debater as relações emocionais e mentais da comunidade LGBTQ. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Em relação as técnicas de pesquisa utilizaram-se a pesquisa na Internet leitura de artigos científicos sobre o tema, tendo como instrumental a busca virtual de informações. Os resultados obtidos

foram analisados utilizando a interpretação e aplicação de dados. Para a construção do texto e a estrutura de sua dissertação, foram utilizados como base e fontes de dados o artigo "Minha dor vem de você" que se trata de uma análise das consequências da LGBTfobia na saúde mental de pessoas LGBTs, escrito por 6 estudantes da universidade Tuiuti do Paraná. Além deste, foi usado como estruturador do texto o artigo "LGBTQIAP+ e saúde mental" da UNICEF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As pessoas da comunidade LGBTQIAP+ enfrentam diariamente estigmatizações relacionadas as suas próprias questões de gênero na atual sociedade brasileira. Pelo 14º ano seguido, o Brasil segue sendo o País líder no ranking de mortes de pessoas transexuais no mundo, segundo o Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Portanto, esse é um fato que indica que a individualidade sexual de cada pessoa ainda torna-se cada vez mais problemática em detrimento a sociedade Brasileira, dificultando assim a relação entre a comunidade LGBT e a saúde mental. Historicamente, a comunidade LGBT tem suas pautas e discussões grandemente desconsideradas pela sociedade geral. Segundo dados coletados em uma pesquisa realizada na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, pessoas que integram o grupo denominado como LGBT, são mais propensas a optar pelo suicídio. Desse modo, a pesquisa foi feita com 32.000 jovens de idades entre 13 e 17 anos e concluiu que os adolescentes Gays (Grupo mais afetado pelo silenciamento social e familiar para com suas orientações) estão 5x mais propensos a tentar o suicídio do que os heterossexuais.

CONCLUSÃO: Portanto, o ativismo LGBT desempenha papel essencial quando diz respeito a evidenciar a luta deste grupo e automaticamente diminuir o impacto e o peso social sobre estas pessoas. O problema ocorre pela falta de construção de diálogos, meios e espaços inclusivos, por isso se torna necessária a inclusão e aceitação por parte da sociedade geral para com a comunidade LGBT, o aumento das discussões sobre o tema e a construção de pontes para a diminuição desta problemática.